

Relatório Anual de Gestão da Fundação COPPETEC Exercício 2008

Apresentação

Devido às mudanças em seu funcionamento ocorridas no período correspondente ao segundo semestre de 2007 até 2008, inclusive com reestruturações gerenciais, estatutárias e regimentais, bem como a edição de novo convênio de relacionamento com a UFRJ, a Fundação resolveu apresentar um relatório conjunto dos anos de 2007 e 2008. No presente Relatório, tendo em vista esclarecer aos seus usuários e a sociedade em geral, apresentamos uma síntese do Modelo COPPE/COPPETEC, que se tornou referência no Brasil. A Fundação divulga o sistema de regras adotadas para o seu funcionamento, além dos seus principais projetos e atividades desenvolvidos. As informações confirmam o esforço institucional e gerencial para cumprir sua missão de apoiar centenas de projetos de ciência e tecnologia da COPPE e da UFRJ. Entre os resultados desse esforço podemos apontar o quadro de excelência acadêmica da COPPE, de acordo com as avaliações da CAPES, que expressa o apoio que a Fundação lhe presta. Outro ponto a destacar é a situação de suas contas de 2004 até 2007, todas aprovadas em dezembro de 2008 sem ressalvas pelo Ministério Público Estadual e o fato de sermos a única fundação no Estado do Rio de Janeiro que se encontra nessa situação.

I) Introdução

A Fundação COPPETEC foi criada pelos professores da COPPE por estímulo do Governo Federal em 1993. Mais tarde, em 1994, através da Lei 8958/94, o Governo regulamentou a relação dessas fundações com as IFES. Anteriormente, desde 1970, a COPPETEC era um departamento da COPPE que funcionava, através de delegação do Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ao Diretor da COPPE, para administrar contratos e projetos, segundo regras aprovadas pelos Conselhos Superiores da UFRJ.

Seus objetivos estatutários são os de obter meios para as atividades de desenvolvimento científico e tecnológico, colaboração técnica, administração e apoio operacional, atender a demanda de projetos de pesquisa e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico em colaboração com instituições universitárias e entidades públicas e privadas, da referida da COPPE.

Como instrumento de apoio à gestão de projetos de ciência e tecnologia, a Fundação segue todas as orientações acadêmicas e técnico-científicas da COPPE. Por isso, desde sua criação, a Direção da Fundação coincide com a Direção da COPPE. A finalidade é evitar qualquer desvio ou dissonância entre a COPPE e a Fundação.

Entre as orientações dos colegiados e Direção da COPPE que devem ser seguidas pela COPPETEC, estão os critérios de aprovação acadêmica dos projetos e o envolvimento do corpo docente, discente e de funcionários nos projetos.

A Fundação, mesmo sendo de direito privado, opera com transparência e obediência aos princípios da legislação de compras do Governo Federal (Lei 8666/93) e demais normas aplicáveis. Sua relação com a UFRJ é instituída e regulada por convênio geral, aprovado nos colegiados superiores da Universidade.

A COPPE e a COPPETEC resistem à tentativa de desmonte de um modelo bem-sucedido de gerenciamento de mais 45 anos.

O que se impõe a partir de agora é continuar o esforço pela manutenção e o aperfeiçoamento de um caso de sucesso de um modelo idealizado pelo Professor Alberto Luiz Coimbra, o qual construiu um acervo de contribuições para a ciência e tecnologia nacional no campo das engenharias.

II) Funcionamento da COPPETEC

1. Como são efetuadas as contratações de projetos através da COPPETEC?

São duas as possibilidades, ou tipos de projetos:

1.1 O interessado (empresa privada, instituição pública, órgãos internacionais) demanda a solução de um problema tecnológico ou de formação de pessoal à COPPE. Essa demanda é levada a um professor cuja atuação acadêmica está relacionada ao tema e, portanto, pode propor um projeto que o solucione. O professor, caso reconheça o interesse acadêmico e a viabilidade do projeto, submete uma proposta ao Colegiado do Programa, ou Departamento, à Direção Superior da COPPE. Caso aprovada, a COPPETEC certifica a proposta de acordo com suas normas operacionais e a encaminha ao interessado. Seguem-se as negociações até a sua contratação, execução, relatório final e prestação de contas. No caso de convênio, abre-se uma conta específica no Banco do Brasil para os débitos e créditos do respectivo projeto.

1.2 Um professor especialista no tema submete um projeto para o desenvolvimento da pesquisa, para prestação de serviços técnicos especializados ou para fornecimento de tecnologia ao interessado (empresa, governo, órgãos internacionais), podendo ser a participação através de chamada de edital público ou por encomenda (contrato). Caso seja aprovado, o projeto se transforma em proposta que tramita para aprovação pelo Colegiado do Programa, pela Direção da COPPE e pela Direção da Fundação. Após sua certificação formal segue para a aprovação do interessado. O processo de contratação está prescrito na Norma Operacional 005/2008.

2. Como é feita a elaboração dos projetos?

A elaboração dos projetos COPPETEC/COPPE se inicia pela redação técnica feita por um Docente da COPPE (Coordenador do projeto), constando de objetivo, de metodologia, de equipe executora, de metas e resultados esperados. O Coordenador do projeto elabora um pré-

orçamento com informações sobre os recursos necessários à execução do mesmo. Posteriormente, a COPPETEC se encarrega de padronizar o pré-orçamento em um Plano de Aplicação, ajustando e certificando as despesas previstas e zelando pela correta inclusão de todos os relevantes encargos, impostos e taxas.

3. Como são realizadas as compras pela COPPETEC?

A COPPETEC, mesmo sendo uma instituição de direito privado, executa suas aquisições de bens e serviços de acordo com a demanda dos projetos, e conforme os princípios que regem as compras públicas (moralidade, legalidade, impessoalidade, economicidade e publicidade). Além disso, os mecanismos aplicados visam o controle e a transparência de suas compras. Todos os fornecedores de bens e serviços da COPPETEC devem ser previamente cadastrados, sendo necessária a apresentação da comprovação da idoneidade fiscal e legal das mesmas nas esferas de jurisdição pública Federal, Estadual e Municipal.

4. Quem recebe bolsa pela COPPETEC?

A COPPETEC concede bolsas a estudantes do nível médio ao de pós-doutorado. Todos os bolsistas estão envolvidos em projetos, como parte de sua atividade de formação ou complementação de formação, e de acordo com Regulamentação expedida pelo Conselho Deliberativo da COPPE e sua Norma Operacional 002/2008.

5. Como a COPPETEC apóia a gestão do Projeto após contratado?

Os projetos são geridos operacionalmente por duas gerências específicas: a Gerência de Contrato e a Gerência de Convênio, dependendo do modo de cooperação estabelecido. A coordenação do Projeto faz os pedidos de despesas através das gerências de contrato ou convênio, podendo ser compras de bens ou serviços, importação, contratação de pessoal, pagamento de consultoria ou bolsas. A Gerência responsável verifica se há restrição à compra solicitada, a disponibilidade de saldo e, no caso de convênios, a conformidade com o Plano de Aplicação. O pedido é liberado para execução junto à Gerência de Compras, conforme o procedimento adequado (Pregão Eletrônico, de Licitação, etc.) No caso de pedido de pagamento de pessoal ou contratação, o pedido passa pela mesma análise prévia e, posteriormente, é remetido à Gerência de Recursos Humanos para proceder ao cumprimento das normas específicas de cada caso.

No caso de compras, após a certificação pela Gerência de Compras, o Coordenador atesta a nota fiscal referente à aquisição e emite para Gerência Financeira para a análise do pedido, a verificação da disponibilidade de saldo e realização do pagamento.

6. Qual a taxa de administração que a COPPETEC cobra?

A taxa cobrada para a realização da gestão dos projetos é praticada para o ressarcimento de suas despesas, e corresponde no máximo a 5% do valor do projeto. Adicionalmente, em regra, são cobrados 5% adicionais que são disponibilizados à Administração da UFRJ. Os superávites eventuais são investidos na COPPE.

7. Como a COPPETEC trata a questão da propriedade intelectual e da comercialização de inovações no âmbito dos projetos?

A COPPETEC assiste ao pesquisador da COPPE para obter patente ou outro direito de propriedade intelectual, como software ou marca, oriunda de projeto de pesquisa ou mesmo de sua atividade regular acadêmica. Os direitos de propriedade intelectual, nesses casos, são da UFRJ, cabendo à COPPETEC tomar as medidas de resguardo a esses direitos e apoio técnico nos processos de comercialização e/ou transferência para o sistema produtivo.

A COPPETEC mantém para isso uma Incubadora de Empresas de Alta Tecnologia que apóia a criação de empresas para comercialização de produtos oriundos de suas pesquisas e projetos, nos termos da Lei da Inovação. A COPPE/COPPETEC participa ativamente do Parque Tecnológico da UFRJ, situado no campus da Ilha do Fundão, onde empresas selecionadas de atuação tecnológica de ponta se instalam para cooperar com a atividade universitária.

8. Como são avaliados os contratos e convênios da COPPETEC?

Os convênios da COPPETEC são auditados regularmente, ou extraordinariamente, pelo agente público a partir da análise dos relatórios técnicos e de prestação de contas individualizados, contendo extrato bancário e a documentação pertinente, quando se tratar de convênio.

Os contratos são auditados pelos órgãos de controle interno do agente público ou pelo controle externo da respectiva esfera de governo (como CGU e TCU, na esfera federal, e pelo TCE, na esfera estadual, assim como órgãos fiscalizadores municipais). O Ministério Público audita e analisa anualmente as contas da Fundação. Eventualmente, a COPPETEC é auditada pelo Ministério do Trabalho e pela Receita Federal.

9. Como se desenvolvem os projetos institucionais patrocinados pela COPPETEC?

A COPPETEC mantém suas atividades institucionais com recursos próprios de sua remuneração e conforme os diversos programas de desenvolvimento institucional da COPPE. Entre eles, o apoio ao desenvolvimento gerencial da coordenação e dos programas acadêmicos, e demais atividades de suporte essenciais ao desenvolvimento dos projetos de ciência e tecnologia.

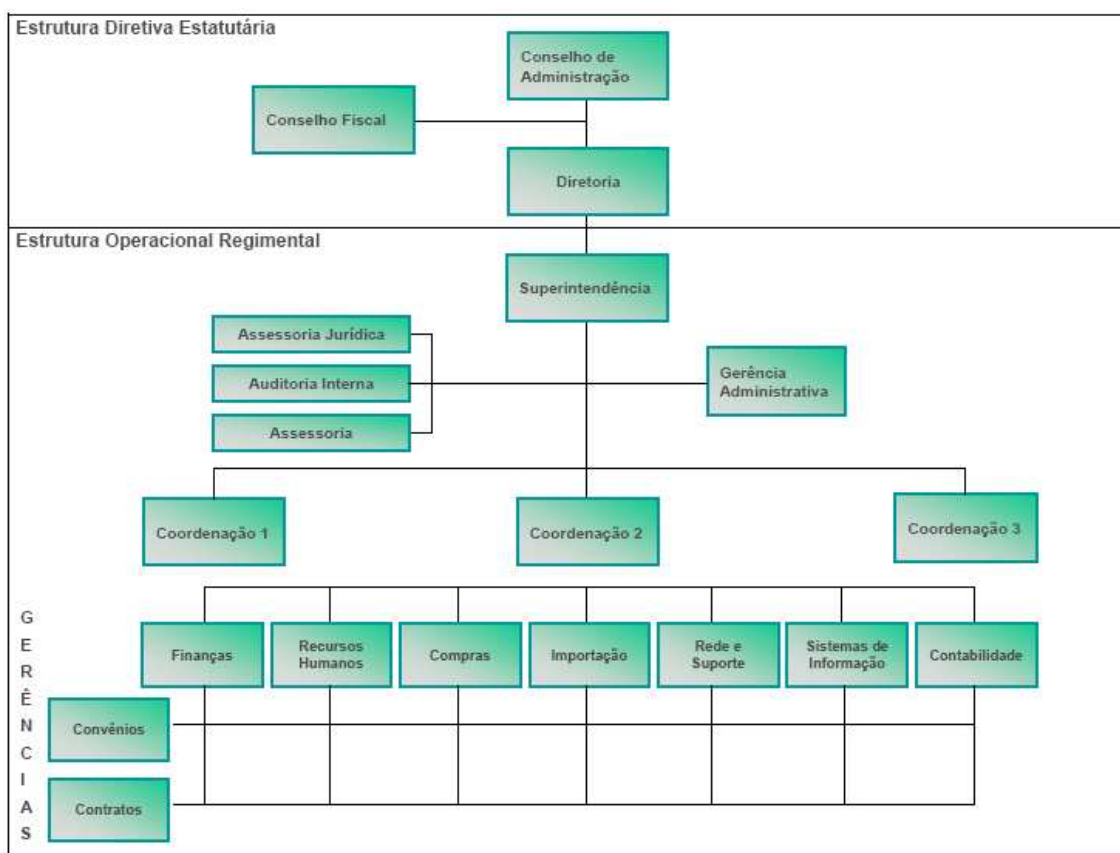
Outro programa mantido, com recursos próprios, é o pagamento de despesas relacionadas à ampliação, conservação, desenvolvimento e segurança das instalações da instituição. No ano de 2008, a COPPETEC iniciou um programa de investimento visando à extensão de instalações laboratoriais da COPPE e do Centro de Tecnologia, assim como de sua modernização, manutenção e suporte.

III) Principais projetos e atividades do biênio 2007 – 2008

1. Reestruturação Operacional

A Fundação deu continuidade ao seu Plano de Modernização, aprovado pelos seus órgãos superiores, reformando seu estatuto para adequá-lo à Resolução 002/2006 do CONSUNI. Além disso, reestruturou seu modelo gerencial e implantou um novo organograma (Figura 1), reduzindo os níveis hierárquicos, e promovendo a especialização e fortalecimento das gerências operacionais. Através deste modelo, com a aprovação do Conselho de Administração, a estrutura funcional se tornou mais flexível, permitindo a criação, extinção ou fusão de gerências, conforme as necessidades administrativas.

Figura 1: Novo Organograma da Fundação



2. A Criação de novas estruturas operacionais

No período 2007 - 2008 foram criadas as seguintes estruturas operacionais:

Gerência de Compras

Criada com a missão e finalidade de racionalizar o processo de compras no âmbito dos projetos e da administração central, além de adequá-los às mudanças legais e operacionais na aplicação de processo de licitação (Lei 8.666/93) e demais exigências relacionadas à

aquisição de bens e serviços com recursos públicos. Faz-se, ainda, o cadastramento de fornecedores de bens e serviços, observando a idoneidade fiscal e legal com as esferas públicas federal, estadual e municipal.

Do ponto de vista da eficiência, a economia gerada foi da ordem 20% do total dos gastos com aquisição de bens e serviços, além da transparência e conformidade legal gerada nos processos de compras.

Gerência da Dívida Interna

Voltada para efetuar a cobrança dos créditos inadimplentes, caracterizados fora do processo de cobrança regular (cobrança até 90 dias de inadimplência). A Gerência conseguiu recuperar, no período de 2008, cerca de R\$ 2 milhões do total de créditos devidos (acumulados de anos anteriores).

Auditoria Interna

A Fundação instituiu uma auditoria voltada para supervisionar o cumprimento dos processos e métodos operacionais. Desta forma, espera-se que a Fundação resguarde seus procedimentos conforme as regras estabelecidas em suas normas internas, consolidando a transparência e qualidade dos processos operacionais.

Gerência de Sistemas

Foi criada a Gerência de Sistema de Informação especializada na manutenção, ampliação e desenvolvimento do sistema de informação da Fundação. Atualmente, a Gerência realiza a interface com a equipe que está desenvolvendo o novo sistema de informação denominado Sistema Integrado da COPPETEC (SIGIC).

Gerência de Administração Interna

Responsável pela manutenção e serviços gerais das instalações utilizadas, além da gestão do orçamento dos recursos e dispêndios da administração arrecadados pela Fundação.

3. Normatização

A revisão do modelo gerencial visa dar conta da expansão das atividades operacionais, e maior transparência e flexibilização à COPPETEC. No período foram editadas 11 (onze) Resoluções Operacionais (R.O) e 8 (oito) Instruções Internas (I.I), com a finalidade de consolidar regras e prestar orientação aos clientes e usuários no relacionamento com a Fundação.

4. Certificação da ISO

O projeto iniciado em 2008 visa preparar as gerências para serem certificadas, segundo as normas da ISO 9001. A primeira Gerência a passar pelo processo de preparação do corpo interno funcional é a Contabilidade, que até novembro de 2009 deverá conseguir a primeira certificação da Fundação.

5. Novas instalações da COPPE

A Fundação vem dando apoio à implantação do Centro de Gestão Tecnológica da COPPE no contexto do projeto de expansão do Centro de Tecnologia às margens do Canal do Cunha. O prédio do CGTEC possuirá instalações para a administração superior da COPPE e para laboratórios de pesquisa, além de um centro de convenções para a realização de eventos com auditório de 250 lugares, além de sala de apoio, cafeteria e outros serviços.



6. Política de Pessoal

6.1 Plano de Cargos e Salário

Desde 2007 está vigorando o Plano de Cargos e Salários dos funcionários da Fundação através do qual a instituição regula a contratação, classificação de cargo, salário e define o sistema de avaliação de pessoal.

6.2 Plano de Saúde

A partir de 2008, todos os funcionários da Fundação têm direito a um Plano de Saúde. Através de parceria firmada com a CAURJ (Caixa Assitencial Universitária do Rio de Janeiro), estabeleceu-se um convênio onde os custos pela adesão são divididos entre a COPPETEC e os funcionários, e os benefícios abrangem marido ou esposa, e filhos.

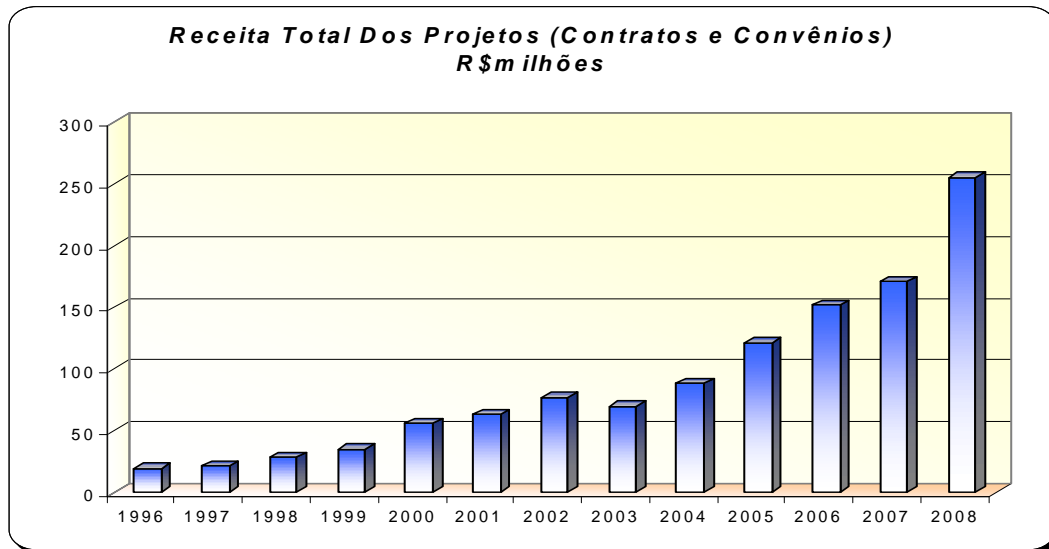
6.3 Programa de Capacitação

Através desse Programa a Fundação incentiva a formação superior de seus funcionários da administração central concedendo ajuda de custo para mensalidades de faculdade, assim como financia cursos especiais para absorção de técnicas e ferramentas importantes para o desenvolvimento da instituição.

7. Desempenho Financeiro

7.1 Receitas no Período – Evolução

O quadro abaixo demonstra a evolução exponencial da receita total de convênios e contratos que apóiam centenas de projetos de ciência e tecnologia da COPPE e da UFRJ., cujo valor ultrapassou os 250 milhões de reais em 2007, 45% superior ao ano anterior.

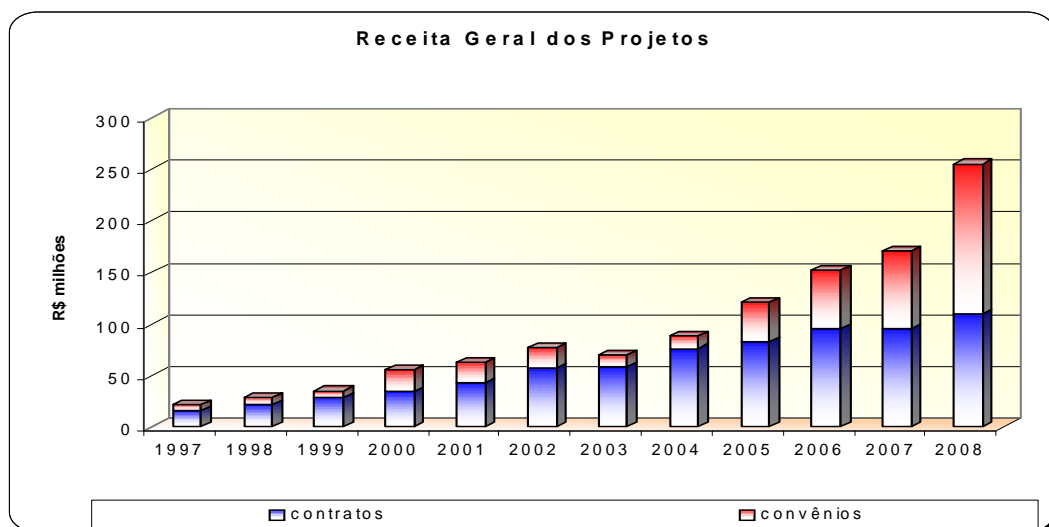


Fonte: Base de Dados SIC (COPPETEC)

Nos últimos 10 anos a receita cresceu cerca de 700%, refletindo o aumento expressivo de número de projetos geridos e de atividades relacionadas à gestão.

7.2 Relação entre Convênios e Contratos

O quadro abaixo demonstra o crescimento dos valores dos convênios sobre o valor dos contratos. Em 2007, a relação era aproximadamente 45% de convênios e 55% de contratos e em 2008, esta relação passou para 60% e 40%. Tal situação tem criado dificuldades operacionais à fundação dado o aumento significativo de formalidades e exigências inerentes aos convênios.



Fonte: Base de Dados SIC (COPPETEC)

7.3 Força de Trabalho dos Projetos

As equipes dos projetos de pesquisa e extensão no período contaram com a participação de, no mínimo 2/3 do pessoal da instituição apoiada.

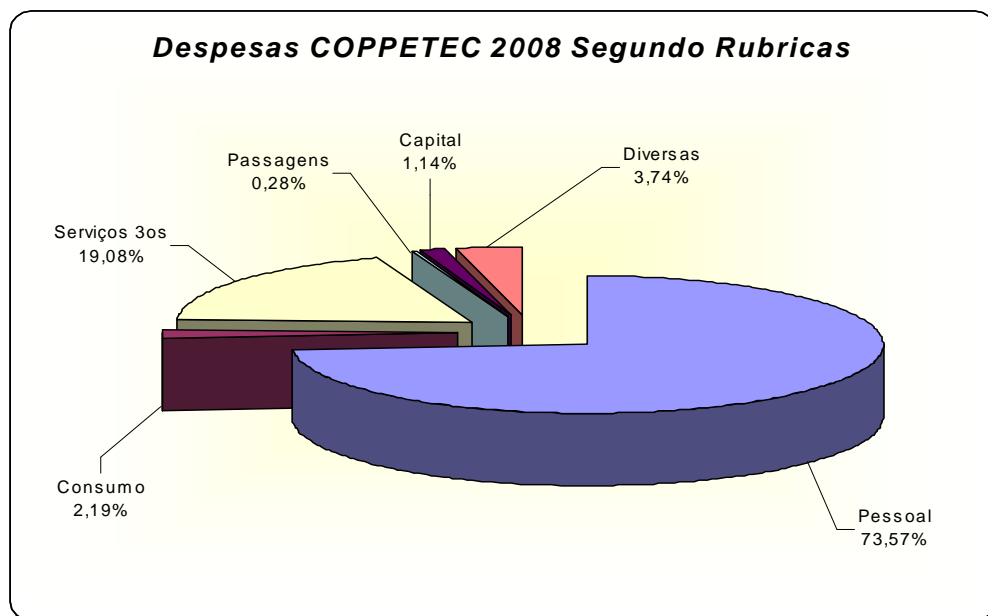
7.4 Despesas Administrativas – Distribuição

Orçamento e Controle

No período de 2007/2008, a Fundação implantou um sistema de orçamentação e controle de suas despesas operacionais. Todo final de ano, a administração prepara o orçamento previsto para o ano posterior, especificando as expectativas de receitas e a previsão de despesas com pessoal, custeio e investimento.

O quadro abaixo demonstra a distribuição de despesas da Administração Central da COPPETEC. Houve um aumento de 16% no valor das despesas de 2007 para 2008. Entretanto, a despesa reduziu sua proporção de 4% para 1.8% em relação à receita líquida. O maior aumento foi observado nas despesas com pessoal devido à contratação de mais de 30 empregados no período, sobretudo para fazer face à gestão de convênios cujo número cresceu relativamente, acompanhado de exigências cada vez maiores das prestações de contas.

Das gerências que atuam junto à clientela, a gerência de convênios foi justamente a que mais aumentou, a sua força de trabalho, 81%.



Fonte: Base de Dados SIC (COPPETEC)

8. A Fundação e o Desempenho da COPPE

A Fundação avalia também o seu funcionamento pelo impacto que produz sua atuação no desenvolvimento dos resultados sociais e acadêmicos da COPPE. Alguns dados podem melhor ilustrar:

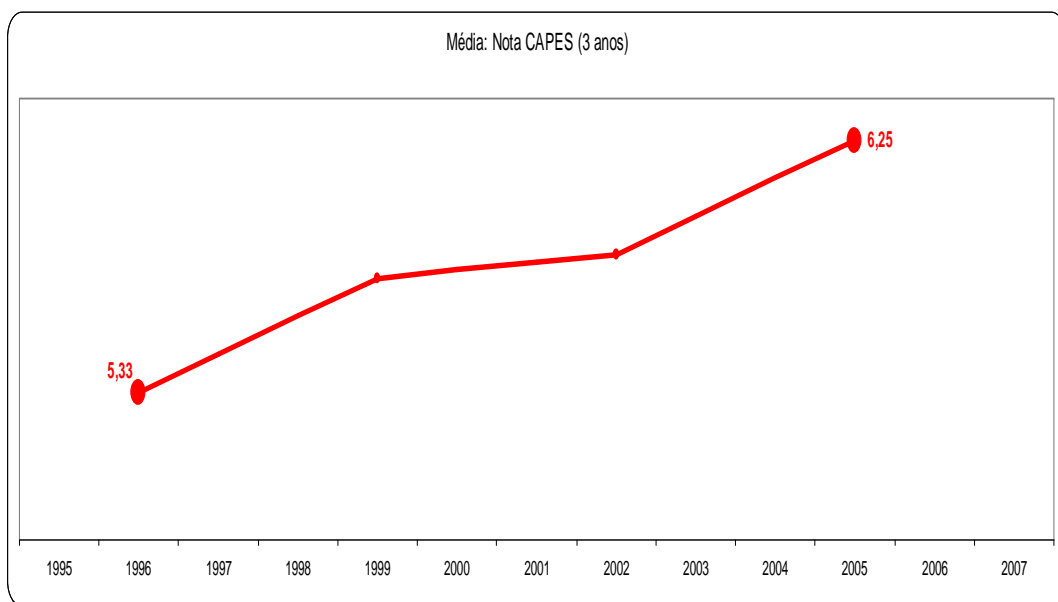
8.1 Quadro das Notas dos Programas da COPPE segundo avaliação CAPES-MEC (nota máxima 7)

Programa	Conceito do Mestrado	Conceito do Doutorado
Engenharia Biomédica	7	7
Engenharia Civil	7	7
Engenharia de Produção	6	6
Engenharia Sistemas e Computação	7	7
Engenharia de Transportes	5	5
Engenharia Elétrica	7	7
Engenharia Mecânica	7	7
Engenharia Metalúrgica e de Materiais	6	6
Engenharia Nuclear	5	5
Engenharia Oceânica	5	5
Engenharia Química	7	7

Fonte: CAPES (fevereiro, 2009)

O quadro acima demonstra a excelência acadêmica consolidada dos Programas de Pós-Graduação da COPPE. Mais de 50% dos Programas possuem nota máxima na avaliação da CAPES, sendo todos avaliados como centros de excelência. Comparando com o quadro nacional dos cursos de pós-graduação em Engenharia, cerca de 50% dos cursos com nota máxima são da COPPE.

O gráfico abaixo reflete a média dos cursos da COPPE (fonte: Diretoria Acadêmica).

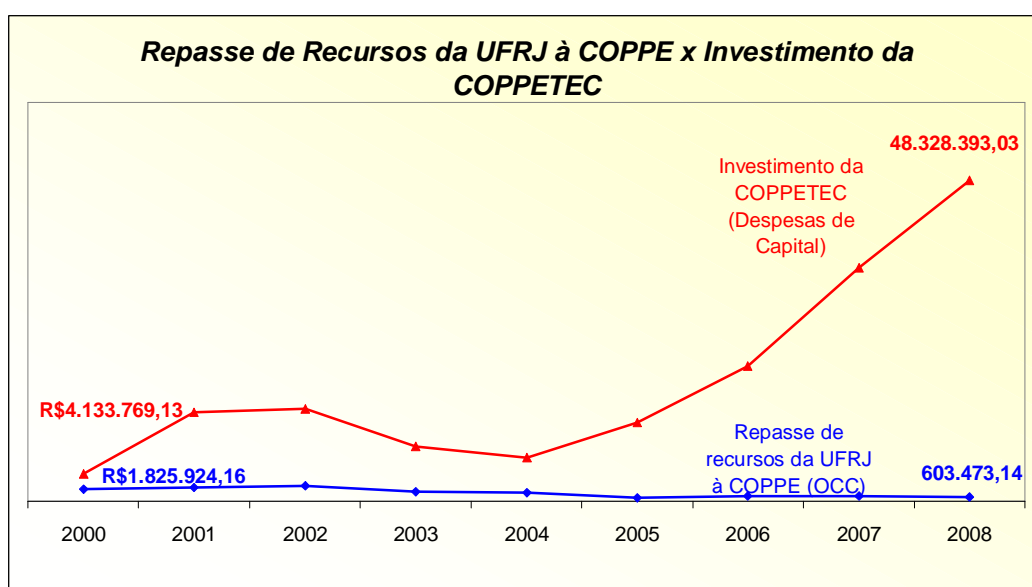


8.2 Publicação per capita

No período de 1995 até 2007, o número de publicações por docente aumentou de 3,74 para 5,72. Este aumento, além de contribuir para o reconhecimento internacional da capacidade científico-tecnológica do Brasil, influi diretamente sobre a qualidade dos cursos ministrados e também sobre o desempenho da COPPE na avaliação CAPES-MEC.

8.3 Investimentos da Fundação na infra-estrutura da COPPE (Curva das fontes X despesas com obra e capital)

O quadro abaixo demonstra que apesar dos gastos da UFRJ referentes à COPPE terem diminuído mais de 70% de 1995 até 2006, a COPPETEC, através de seus contratos e convênios, aumentou o investimento na infra-estrutura em mais de 300% em três anos, chegando a mais de 30 milhões de reais.



Fonte: Gerência Financeira COPPE e Base de Dados SIC (COPPETEC)

O que se torna claro é que o papel da COPPETEC foi extremamente necessário para a construção dos resultados, já que através da existência das atividades da COPPETEC, centenas de projetos foram viabilizados. Como resultado direto pode-se indicar a melhoria significativa da estrutura da COPPE, envolvendo a parte física (salas, materiais e equipamentos) e a parte humana, na consolidação de técnicos, pesquisadores e equipes.

Portanto, o papel que a COPPETEC vem desempenhando nesses últimos anos provê à COPPE, e à UFRJ, condições para os resultados alcançados nas avaliações da CAPES/MEC e no aumento expressivo do número de publicações por docentes em revistas internacionais. Considerando ainda que o quadro atual do aparato de pesquisa na área tecnológica e de inovação, abarca toda uma infra-estrutura de ativos tangíveis e

intangíveis que impacta para o melhor desempenho não só da área científica e tecnológica da COPPE/UFRJ, mas também do Brasil.

8.4 Mais de 600 projetos simultaneamente implementados

Atualmente, estão sendo implementados mais de 600 projetos distribuídos entre os doze programas de pós-graduação em engenharia da COPPE. O alto número de projetos simultâneos e o seu alto nível acadêmico são resultado do gerenciamento bem-sucedido da COPPETEC, que sempre trabalhou para o constante aprimoramento e volume dos projetos implementados.

Como exemplo, podemos citar o Laboratório de Tecnologia Oceânica que abriga o mais profundo tanque oceânico do mundo, propiciando condições para o surgimento de inovações tecnológicas e melhoria do desempenho de unidades de processamento na área de petróleo e gás.



Outro importante projeto é a aquisição de uma nova arquitetura de *cluster* para o Núcleo de Atendimento em Computação de Alto Desempenho (NACAD), disponibilizando os recursos computacionais para o desenvolvimento de projetos como o “Estudo para prevenção dos potenciais impactos ambientais da exploração de petróleo e gás na Amazônia”, as pesquisas genômicas de HIV e da Malária, o estudo da interação entre oceano e mudanças climáticas, entre outros.

Na área de biofármacos, a COPPETEC viabilizou um investimento de R\$ 7 milhões em um projeto de desenvolvimento de medicamentos para uso em hematologia e hemofilia, coordenado pelo Laboratório de Engenharia de Cultivos Celulares da COPPE. O desenvolvimento das tecnologias inovadoras para produção de dois fatores sanguíneos e um estimulador hematopoético, obtidos através de engenharia genética, são de grande importância para portadores de hemofilia, câncer e AIDS. A viabilização da produção desses medicamentos pode representar uma economia de cerca de R\$ 200 milhões anuais, gasto atualmente praticado com a importação desses fármacos.

São exemplos de alguns projetos, entre os inúmeros outros, desenvolvidos pela COPPE e geridos pela COPPETEC que são de importância estratégica nas áreas científicas, tecnológicas e com impactos significativos na economia e sociedade, promovendo desenvolvimento e o bem estar social.

Conselho de Administração do Período

Presidente: Roberto dos Santos Bartholo Junior (UFRJ)

Vice-Presidente: Luiz Pinguelli Rosa/Segen Faarid Estefen (UFRJ)

Romildo Dias Toledo Filho (UFRJ)

Walter Issamu Suemitsu (UFRJ)

Sérgio Ayala/Vanda Borges (UFRJ)

Hélcio Orlande/Carlos Nassi (UFRJ)

Alcino Ferreira Câmara Neto (UFRJ)

Jacob Palis (IMPA), Fábio Resende (FURNAS), Marilene Carvalho

Diretor Superintendente: Luiz Pinguelli Rosa/Segen Farid Estefen

Diretor Executivo: Segen Farid Estefen/Marcos Cavalvcanti

Conselho Fiscal do Período

Presidente: Theodoro Antoun Netto (UFRJ)

Vice-presidente: Carlos Antonio Levy da oneição/Angela Uller (UFRJ)

Eduardo Nazareth Paiva/Paulo Sérgio da Rosa Miguel (UFRJ)

Luiz Antonio D'Ávila (IQ)/Adelaide Antunes (EQ)

Aldo Cordeiro Dutra (INMETRO)